

# Das vidas guardadas na mata



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

*Governador:* Eduardo Henrique Accioly Campos

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – SEMAS

*Secretário:* Sérgio Xavier

SECRETARIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

*Secretário:* Hêlvio Polito Lopes Filho

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH

*Diretor Presidente:* Carlos André Cavalcanti

DIRETORIA DE CONTROLE DE FONTES POLUIDORAS

*Diretor:* Waldecy Ferreira Farias Filho

DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL E RECURSOS HÍDRICOS

*Diretor:* Nelson José Maricevich

DIRETORIA TÉCNICA AMBIENTAL

*Diretor:* Paulo Henrique Camaroti

DIRETORIA DE RECURSOS FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE

*Diretor:* Paulo Teixeira

Copyright © 2014 by CPRH

É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

# Das vidas guardadas na Mata



Recife, 2014

*Texto*

Francicleide Palhano (Franci)  
Paulo Camaroti

*Produção Executiva*

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

*Ilustrações, capa e projeto gráfico*

Carlos Vanderlei Pinto - [carlos@clacomunicacao.com.br](mailto:carlos@clacomunicacao.com.br)

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH  
Rua Santana, 367, Casa Forte – Recife – PE – CEP: 52.060-460  
Telefone: (81) 3182-8800 – Fax: (81) 3441-6088  
Site: [www.cprh.pe.gov.br](http://www.cprh.pe.gov.br) • E-mail: [cprhacs@cprh.pe.gov.br](mailto:cprhacs@cprh.pe.gov.br)

*Ouvidoria Ambiental*

(81) 3182-8923 - [ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br](mailto:ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br)

## Apresentação

**A** Caburé-de-pernambuco (*Glaucidium mooreorum*) é uma espécie de coruja, endêmica de Pernambuco. Foi vista, pela primeira vez, no ano de 1980, na Reserva Biológica de Saltinho – um remanescente de Mata Atlântica, localizado no município de Tamandaré, litoral sul do Estado.

Pequena e muito leve, a Caburé-de-pernambuco mediu 14 centímetros de comprimento e pesou apenas 50 gramas. O segundo exemplar da espécie foi encontrado pelos pesquisadores, três meses após a captura da primeira ave. Em 2001, voltou a ser vista, dessa vez, na mata da Usina Trapiche, no município de Sirinhaém, também no litoral sul de Pernambuco. Desde então, nenhum outro exemplar foi identificado pelos pesquisadores. Estaria extinta a espécie? Um assunto que estimula novas pesquisas!

O fato é que a coruja Caburé-de-pernambuco serviu de inspiração para o nome do inovador Sistema de Informações Geoambientais da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), que passou a ser denominado “SIG Caburé” e norteou a história deste livro. Com um pouco de fantasia e em contexto real, tendo como pano de fundo a coruja Caburé-de-pernambuco, a CPRH oferece esta publicação visando chamar a atenção para a importância das vidas nas matas e, também, apresentar o SIG Caburé.

Uma boa leitura!

Carlos André Cavalcanti  
Diretor Presidente da CPRH

**T**odos os dias, quando ia para escola, Bento passava em frente à mata

- Por que um dia não entramos na mata, pai? Deve ter tanta coisa bonita aí!

- Se tem? Só tem! Até cachoeira tem nessa mata, filho! Um dia vamos entrar para você conhecer de perto. Quando eu era moleque, meu pai, pelo menos umas duas vezes no ano, nos trazia para um passeio pela mata. Eu e os seus tios adorávamos!

- E por que não fazemos isso?

- Tempo, Bento! O tempo é pouco para tanto o que temos que fazer. Mas prometo a você: um dia viremos!

- Posso chamar meus amigos?

- Nem invente! É muita responsabilidade. Tá pensando que na mata não existem perigos?

Bento olhou as árvores ficando para trás, como a acenar para ele.





Três semanas depois, o pai anunciou:

- Bento! Sabe para onde vamos amanhã?
- Para a praia? Oba!
- Não, não. Um passeio que você me pediu e que mexeu com meus sentimentos! Vamos passear na mata!
- Jura? Você vai me levar, pai?

Bento atirou-se no pescoço do pai, beijou-o repetidas vezes.

- Só vamos nós dois?
- Só, meu amor! Ari até gostaria de ir, mas tem um compromisso. Agora, ele poderá, se deixarmos para a próxima semana!
- Não, não, não! Vamos hoje!



Na manhã daquele sábado, pai e filho entraram por uma passagem que Bento chamou de “passagem secreta para o mundo do verde”. E logo estavam em plena mata. O menino era pura alegria. O pai revisitava os sentimentos da infância, com as preocupações de um adulto.

- Preciso gravar bem o local por onde estamos indo, para não nos perdemos.

Árvores e árvores e árvores. Com folhas, cores, troncos diferentes. E animais que se escondiam, outros que apareciam como a dar as boas vindas aos visitantes.



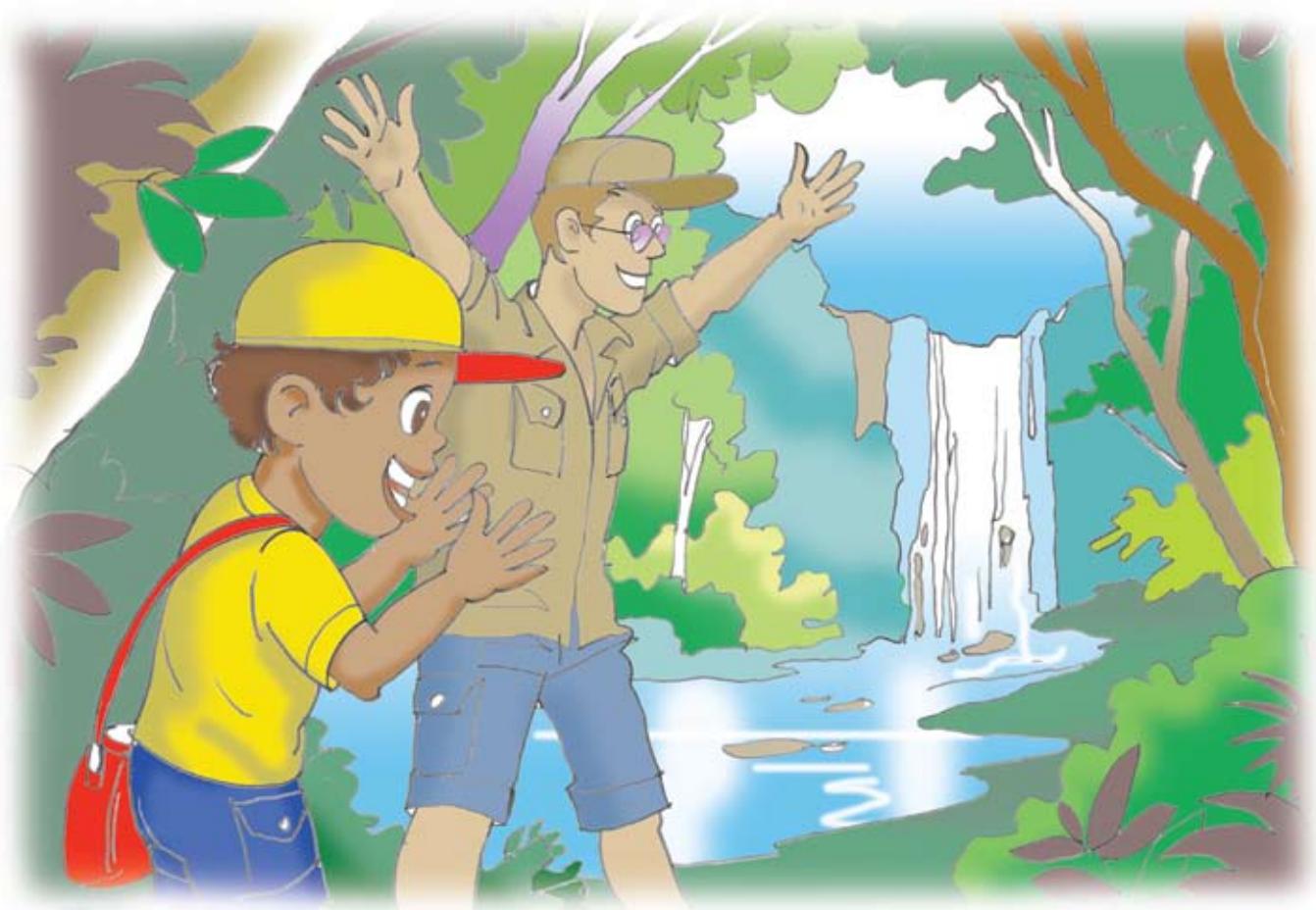
- Que borboleta linda! E parece que quer brincar comigo, pai !
- Está fazendo o nosso reconhecimento. Aqui, somos os estranhos no ninho, Bento.
- Que barulho é esse?
- É a cachoeira. Estamos pertinho dela.



Mais uns passos e ali estava ela: a Cachoeira Água do Céu.

Bento arregalou os olhos, bateu palmas.

- Podemos tomar banho de cachoeira?



- Claro! Em casa, vão dizer que ficamos loucos, mas...vamos lá!

Para Bento era novidade. Para o pai, um resgate da emoção!  
Lembranças da infância!

- Você é o melhor pai do mundo!!! – Celebrava Bento.

Os pássaros cantavam, encantavam. Parecia um sonho.  
Até que o pai quebrou o encanto.



- Hora de voltar!

- Já?? Não podemos ficar mais meia hora? Vai, pai, vamos ficar mais um tempinho. Aqui tá tão bom!

- Não, Bento. Não podemos. Tenho mil coisas a fazer. Vamos embora.

O menino não respondeu. Seguiu o pai pelo caminho de volta. A roupa, colada ao corpo, foi secando ao vento, enquanto caminhavam. Bento assoviava, tentando imitar os pássaros. E o pai ria, com a alegria de quem revivia momentos felizes.

- Eu não sei por que passei tantos anos sem voltar aqui! Voltarei em breve!

Mas outros anos vieram, outros afazeres tomaram conta do tempo dele e a promessa da volta foi ficando para trás. Mesmo com a insistência de Bento, o pai nunca mais encontrou tempo para voltar à mata. Mas o menino queria voltar. Queria de novo sentir a alegria de estar naquele lugar. Quando fez onze anos, resolver ir lá sozinho. Já estava grande, sentia-se quase um adulto. E, se os adultos não têm tempo para ser feliz, ele iria ser feliz sozinho!





Andou de bicicleta até a boca da mata. Encostou a “magrela” em uma árvore, ajustou o boné, tomou uns goles de água, fechou o cantil e entrou na mata.

Inspirou o ar e disse:

- Cheiro bom! Cheiro do verde! Da vida!



Depois foi indo, indo, indo... encontrou uma nascente.

- Que água transparente! Nossa!

Fez uma concha com as mãos, juntou água e levou à boca.  
Parou para ouvir os pássaros.

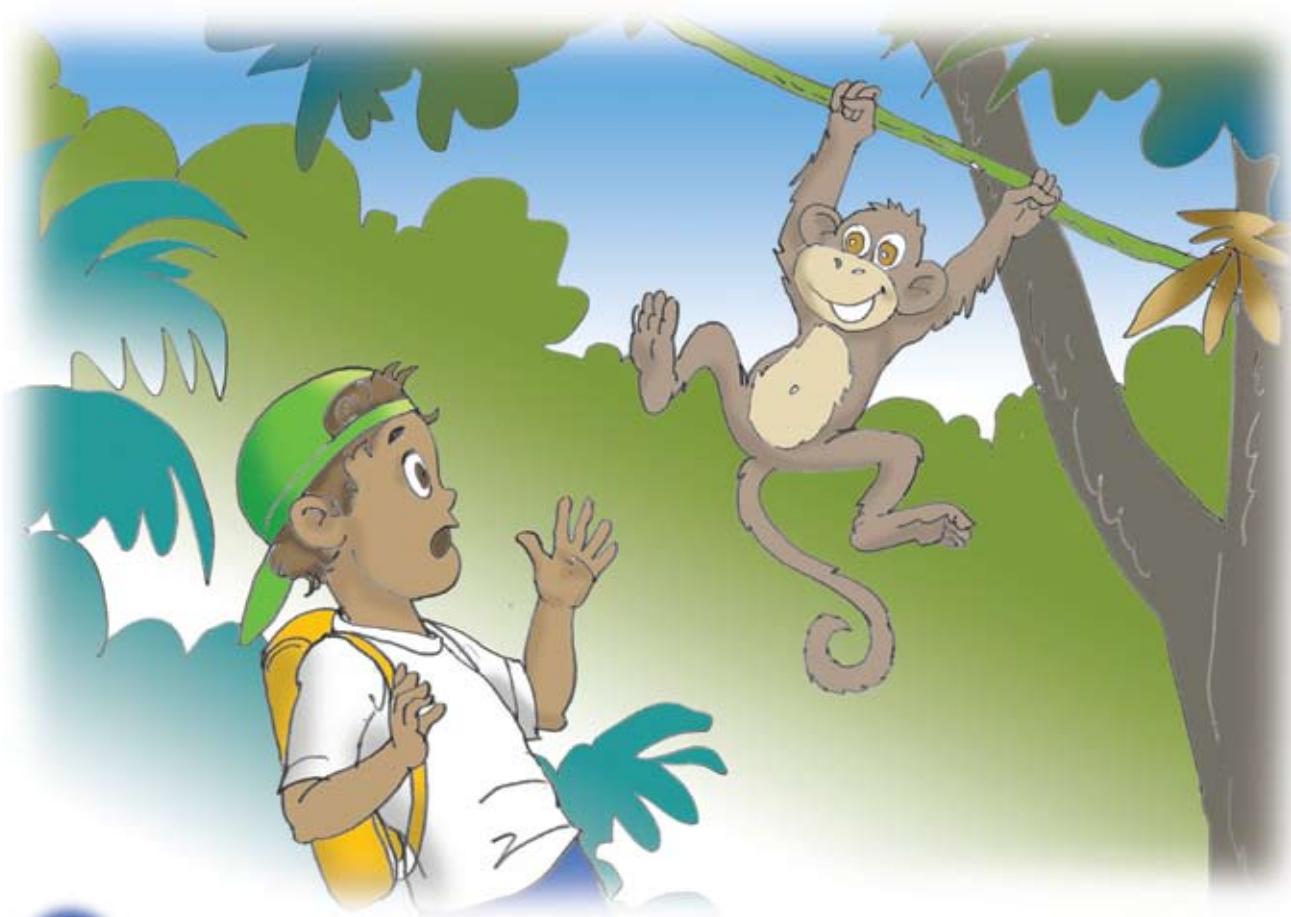
- Esse canto eu nunca ouvi! Ah, esse eu conheço: é de sabia!  
E de jandaia, também.



Um macaco pulou de uma árvore para outra e Bento levou um susto.

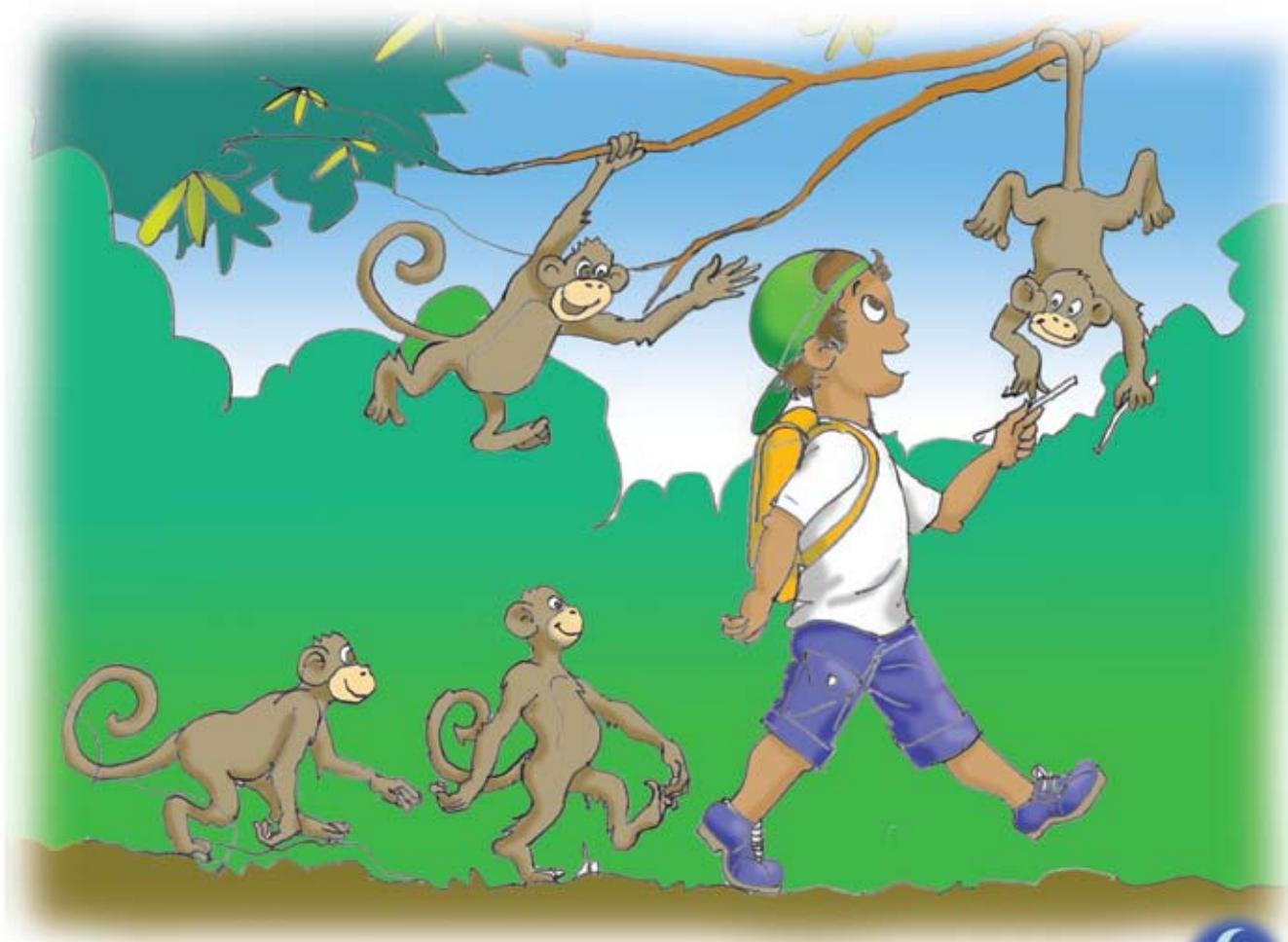
- Ai, maluco. Que susto você me deu!

O macaco olhava nos olhos de Bento. Ele pegou um galho seco e o ofereceu ao pequeno primata. O macaco recebeu, olhou, dividiu o galho ao meio e devolveu um pedaço a Bento.



- Puxa! Você quis dividir comigo! Obrigado!

O macaco emitiu um som e, de repente, toda a família se uniu a ele. Cerca de oito macacos passaram a acompanhar Bento. Pulavam de galho em galho. Bento ria, falava com eles. E continuava andando.



- Que árvore imensa! Linda! Pé de quê?

Havia outras árvores e ele foi se afastando, cada vez mais, do local onde deixou a bicicleta.

Fazia já um bom tempo que o menino estava na mata. Sentiu fome.

- Tá na hora de voltar! É... por onde foi mesmo que eu vim?  
Ah, já sei! Foi por ali. Onde tem aquela árvore linda.



O problema é que a árvore linda não era a árvore linda que ele tinha visto anteriormente. Bento percebeu que... estava perdido.

Tentou um caminho, outro caminho, mais outro...  
as horas passando e ele ficando angustiado.  
Uma preguiça ficou olhando para ele.

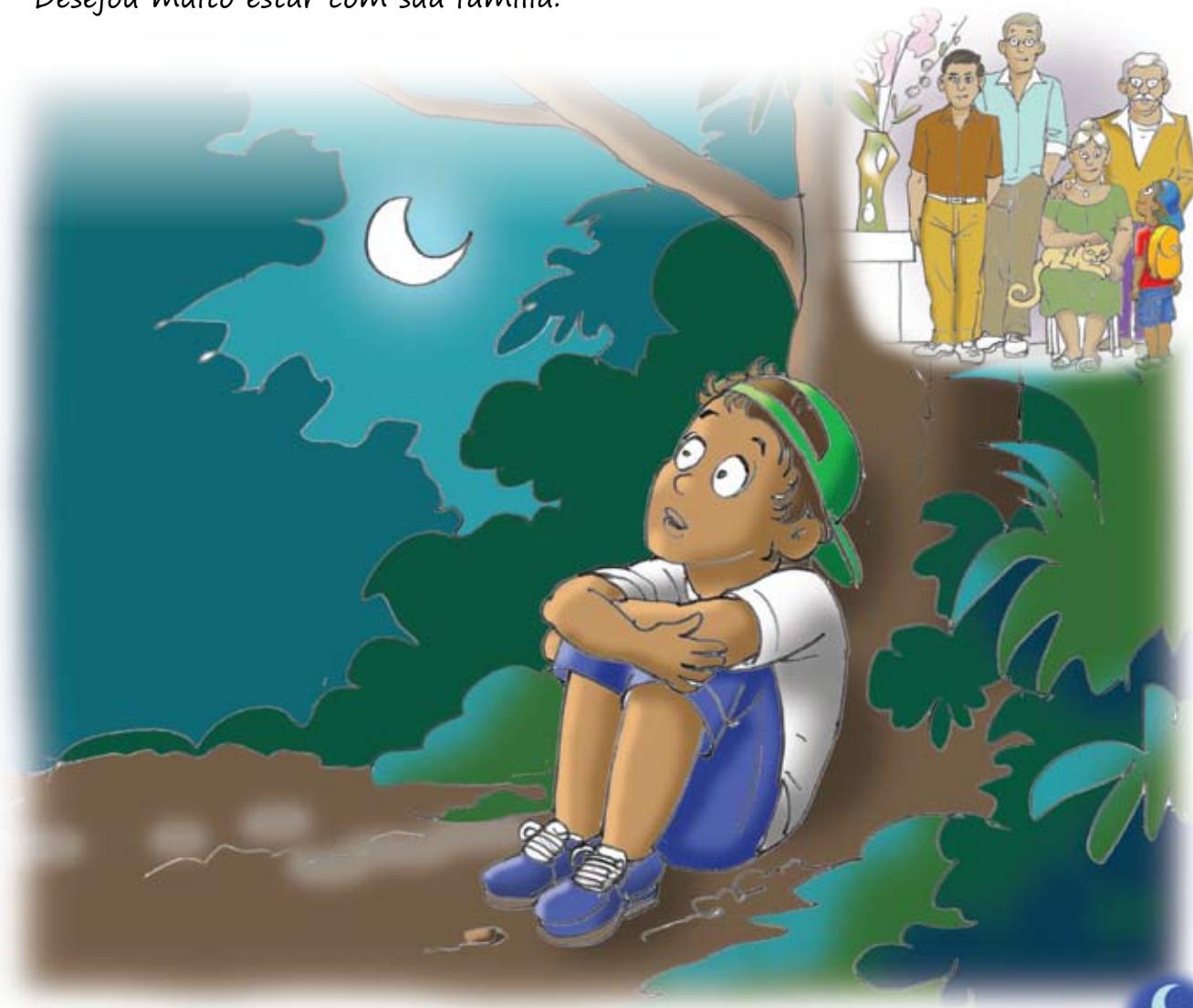
- E agora? Como fazer para sair daqui? Lá em casa já devem estar me procurando!



O sol estava indo embora. Os pássaros, se acomodando nas árvores, procurando lugar para dormir, cantavam alto. Parecia final de festa. O menino sentiu fome. Viu um cajueiro e tirou dois cajus. Nem gostava muito da fruta. Mas, naquela situação, achou caju uma maravilha!



A noite foi chegando. Bento sentiu medo. Sentiu muito medo. Agora já estava escuro e ele mal enxergava o que estava a sua frente. Resolveu se acomodar embaixo de uma árvore. Olhou para cima e viu a lua. Desejou muito estar com sua família.



Já era noite, quando um animal estranho pousou em um galho, bem pertinho dele. Quando a claridade da lua iluminou o lugar, Bento viu o animal: parecia uma coruja. Mas, tão pequena! E tinha as penas pintadinhas de branco. O animal não sentiu medo de Bento. Ficou a poucos metros dele. Como a lhe querer fazer companhia. O menino não saberia explicar o que sentiu, mas a presença daquela ave acalmou seu coração. Lembrou-se de uma canção que ouvia na escola, quando criança. E, mentalmente, cantou aquela canção.



Lembrou-se também da história de João e Maria. Fazia tempo que não acreditava mais em bruxas. Mas sabia muito bem do perigo que corria, ali, sozinho. Desejou acreditar em fadas. daquelas que, com um passe de mágica, mudam a gente de lugar. Sentiu medo de que aparecesse alguma pessoa malvada. Ou animais que o vissem como um perigo, um inimigo, uma ameaça. E se fosse atacado?

Bento pensou que talvez nunca mais pudesse sair dali. Não sabe por quanto tempo andou, até chegar àquele lugar. E não tinha ideia da distância que estava do local onde deixou a sua bicicleta.



A ave voou para um galho mais baixo. Ficou mais perto de Bento. Quando a lua iluminava o lugar, ele podia vê-la. Era linda! Parecia tão frágil! Mas o fortalecia! O menino teve vontade de tocá-la. Mas recuou: ela poderia voar.

- Será uma coruja? Se for, deve ser filhote! É tão pequena!

Em um instante, a ave começou a bater as asas e a emitir um som, bem alto. Como a querer espantar outro animal. Bento não viu que animal era, mas percebeu que estava junto dele e que, com o barulho que a ave fez, o outro animal deixou o lugar. O menino se sentiu protegido! E agradecido!

- Obrigado!



Foi tudo o que ele disse! O cansaço o venceu! Ele adormeceu e até sonhou. No sonho, estava ali mesmo na floresta. Mas...era um lugar tão diferente! Não havia tantas árvores. Nem tantos animais. Perto do rio, uma casinha. E foi lá que Bento encontrou seu Antonio. O homem morava sozinho. Disse que estava ali, para proteger a mata.

- De uns anos para cá, muita coisa mudou. Está vendo aquele descampado? Pois ali existiam centenas de árvores. Foram todas derrubadas. Os animais correram para outras áreas. Fugiram!



- Quem fez isso? E por quê?
- São muitas pessoas. Derrubam as árvores para vender a madeira. E pegam os animais também. Vendem tudo.
- Mas isto não está certo!
- Não, não está. Quando derrubam as árvores, você precisa ver que dor sente a mata. Que desespero sentem os animais.
- Quem pode acabar com isso?
- Eu. Você. Seus pais. Seus amigos. Muita gente!
- Eu também? Mas eu sou só uma criança!
- Ainda! Você ainda é uma criança. Mas já leve com você esse desejo de mudar o mundo! Como você se chama?
- Bento. Meu nome é Bento.
- Um dia, você vai poder fazer alguma coisa por este lugar, Bento.
- Vou?
- Você só, não! Você vai conseguir fazer outras pessoas entenderem como é importante esse lugar. E que se continuarem derrubando as árvores, os animais vão desaparecer daqui.



Seu Antonio tirou do bolso uma folha de papel amarelada. Nele, havia a imagem de vários animais. Inclusive de uma coruja pequenininha, que chamou a atenção do menino.

- Olha! Essa corujinha! Eu a vi, ontem à noite!

Seu Antonio apressou o menino.

- Bento, você precisa ir. Está se preparando para chover. Vá por aquele caminho. Pegue aquele caminho, Bento.

- Aquele da direita? Tenho impressão que eu vim do lado de lá. Seu Antônio? Cadê o senhor? Seu Antônio, onde o senhor está?

Bento acordou. O sol já havia clareado a mata.





- Dormi! Que sonho estranho! Vou tentar sair daqui.  
E agora, que direção tomar?

Ele se dirigiu para o caminho a sua direita.  
Como a seguir a indicação que recebeu em sonho.

Andou quase uma hora, até avistar um caminho  
que dava para a estrada onde passavam automóveis.  
Na estrada, viu que estava perto de um vilarejo.  
O coração de Bento se encheu de alegria.

Na Vila São João, pode ligar para seu pai.  
E o encontro foi uma festa sem faltar reclamação, claro:



- Se você não fosse tão curioso, não teria se metido nessa!  
Vamos embora, que em casa estão todos esperando você chegar.  
Não sabe como passamos a noite!  
A noite mais longa que vivemos. Em claro, esperando notícias suas.

Enquanto o pai dirigia, Bento olhava a mata.  
E pensava na corujinha que lhe fez companhia e no sonho maluco.  
O pensamento era interrompido pelas palavras do pai:

- Nunca mais invente uma maluquice dessas, viu seu Bento! Nunca mais!  
Poderia ter sido atacado por um animal!



Novamente Bento  
pensou na corujinha.  
Na proteção que  
sentiu, com ela perto.  
E no homem que  
apareceu no sonho e  
que lhe ajudou a  
encontrar o  
caminho de volta.



Muitos anos se passaram desde aquele dia. Bento já estava na faculdade.

Um dia, um professor trouxe para a sala de aula informações sobre desmatamento, preservação e mostrou uma espécie de coruja que somente fora vista em Pernambuco. Era ela! A coruja que Bento viu, naquele dia em que se perdeu na mata.

- Caburé-de-Pernambuco. É assim que se chama.

O professor foi mostrando a corujinha e dando informações sobre ela:

- Foi vista apenas duas vezes, nas matas do litoral sul de Pernambuco.

Bento estava sem fala! Alegria e ansiedade se misturavam em seu coração.

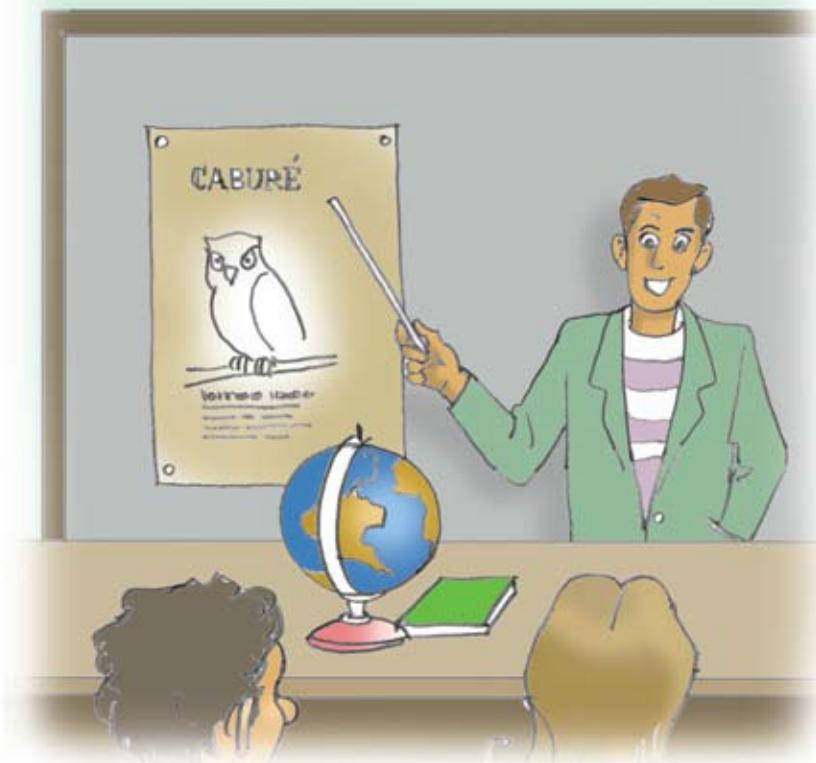
- Mas se não foi mais vista, será que ainda existe?

Vai ver foi extinta, professor!

Disse André, o colega

que estava sentado ao lado de Bento.

- Pode ser, pode ser!



- Não! Não pode ser!

O grito de Bento assustou o professor e os colegas!

- Pode ser que ainda exista a corujinha, em alguma parte da mata!

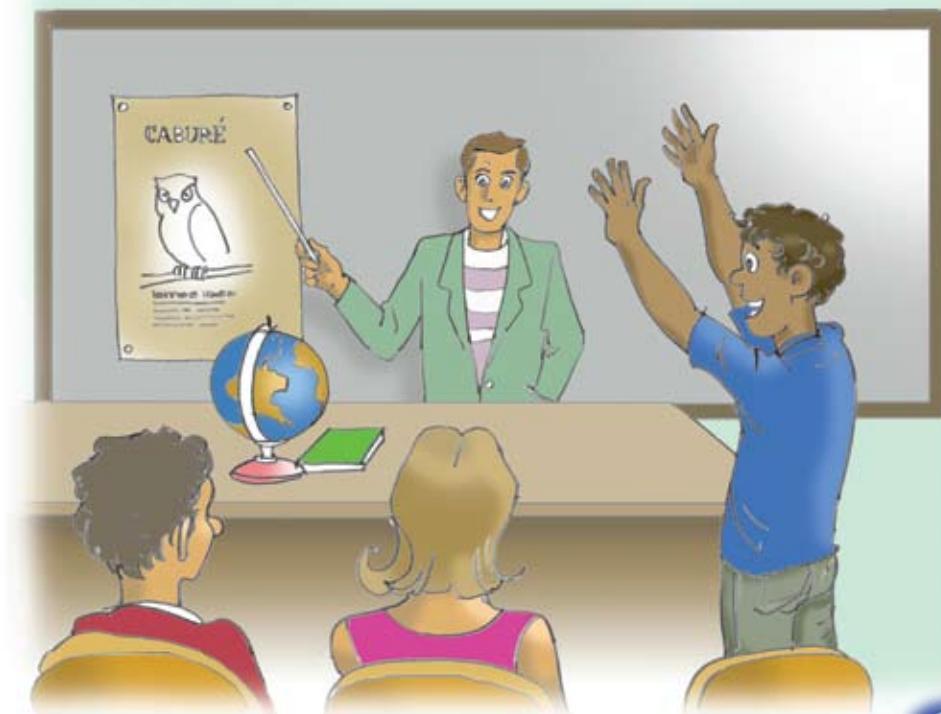
- Pouco provável, Bento. Como disse no início da aula, o desmatamento vem prejudicando drasticamente a vida no Planeta. A tendência é que animais desapareçam, porque perdem seus habitats.

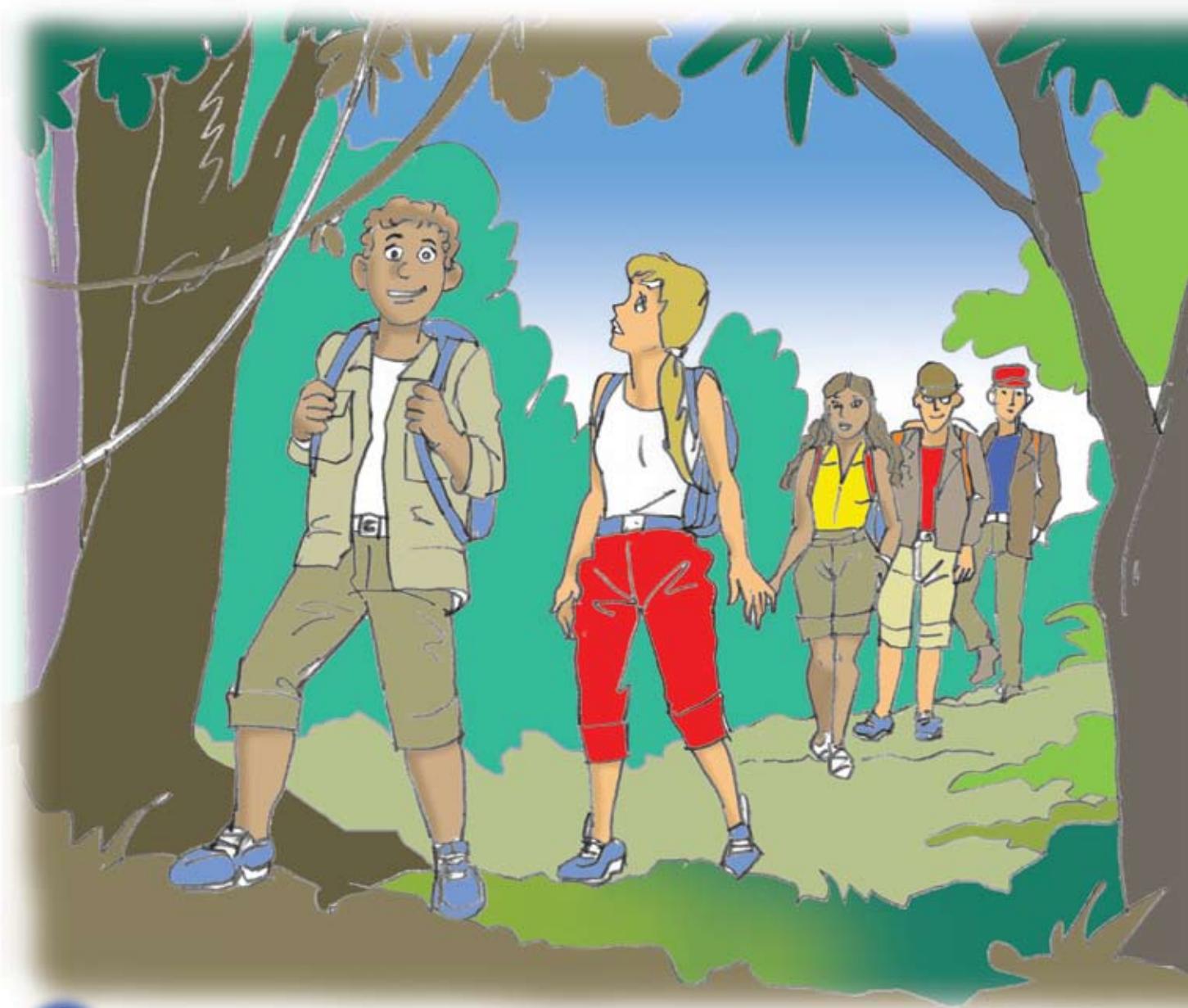
- Mas a Caburé-de-Pernambuco pode ser que ainda resista, professor!

- A Universidade não teria interesse em pesquisar sobre essa coruja?

- Perguntou Saulo.

- Podemos tentar!







Meses depois, cinco alunos entraram na mata, para iniciar a pesquisa. Bento coordenava o projeto.

- Agora que estamos aqui, vamos parar um pouco para contemplar esse lugar. As árvores, os animais, as fontes de água. Em silêncio. Antes de iniciarmos as observações, em busca da coruja Caburé-de-Pernambuco, que possamos senti-la em nossa mente e no nosso coração.

- Vocês ouviram? Que canto estranho! E esse agora? Parece um assvio! - Perguntou Laís.

- Que cantos são esses? Está anoitecendo e tantas aves cantando...! Alguns, consigo identificar. São os mesmos pássaros de outras matas.

- São cantos da mata, Saulo. Das vidas guardadas nas matas.

- Quem sabe não encontraremos um exemplar da nossa corujinha?

- Será que ouviremos o seu canto?

- Quem sabe, Saulo? A busca está só começando! Quem sabe?



UMAS LINHAS A MAIS...PORQUE EXPLICAR NUNCA É DEMAIS!

Informações da Diretoria Técnica Ambiental (DTA)



[www.sigcabure.cprh.pe.gov.br](http://www.sigcabure.cprh.pe.gov.br)

# CABURÉ

## SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOAMBIENTAIS DE PERNAMBUCO

No SIG Caburé você pode...

### Montar seu Mapa

Construa e obtenha mapas personalizados com os temas desejados.

### Desenhar no Mapa

Faça desenhos no mapa e descubra informações sobre as áreas desenhadas.

### Obter Conhecimento Prévio

Conheça as Unidades de Conservação e os locais que possuem Estudos de Impacto Ambiental.

### Exportar Arquivos

Você poderá exportar, salvar e imprimir os arquivos com as informações obtidas.

### Navegar por Informações Georreferenciadas

O SIG Caburé disponibiliza e permite exportação de informações ambientais do estado de Pernambuco.

### Registrar sua Manifestação

Quer fazer um elogio, uma reclamação, sugestão ou denúncia? Registre sua manifestação.

**ACESSE O SIG CABURÉ E SAIBA MAIS**

Contato: [sigcabure@cprh.pe.gov.br](mailto:sigcabure@cprh.pe.gov.br)



CPRH Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente



# SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOAMBIENTAIS DE PERNAMBUCO

# CABURÉ



○ SIG Caburé é um sistema de informações geográficas em ambiente web que amplia a capacidade de processamento de dados georreferenciados da CPRH e utiliza ferramentas que permitem a participação da sociedade em geral na gestão ambiental do Estado.



A grande vantagem do sistema está na facilidade de manuseio, na sua versatilidade e na rapidez para se efetuar análises, permitindo a gestão dos dados ambientais em um ambiente amigável, acessível e integrado aos demais sistemas existentes na CPRH.



**ACESSE O SIG CABURÉ**  
[www.sigcabure.cprh.pe.gov.br](http://www.sigcabure.cprh.pe.gov.br)

## BENEFÍCIOS:

PLANEJAMENTO SISTÊMICO COM INTEGRAÇÃO DE INFORMAÇÕES;

CELERIDADE NOS PROCESSOS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL;

SEGURANÇA TÉCNICA E JURÍDICA NA TOMADA DE DECISÕES NO TOCANTE AO CONTROLE AMBIENTAL;

MAIOR EFICIÊNCIA NA FISCALIZAÇÃO;

MAIOR TRANSPARÊNCIA NAS AÇÕES DA CPRH;

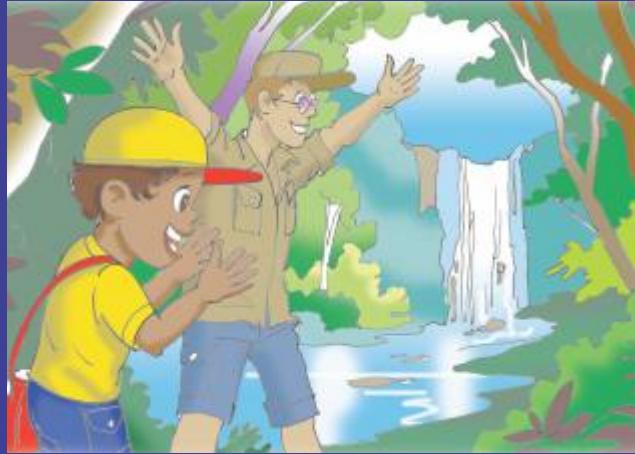
MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL COM A DEMOCRATIZAÇÃO DO MONITORAMENTO AMBIENTAL.

Contato: [sigcabure@cprh.pe.gov.br](mailto:sigcabure@cprh.pe.gov.br)



Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente





*Uma coruja pode proteger uma pessoa? E as pessoas podem proteger as corujas? A imagem da coruja como símbolo de sabedoria, de conhecimento, atravessou os tempos. Chegou até nós!*

*Esta história foi criada para apresentar uma espécie tipicamente pernambucana. Se ela ainda existe, se nos cantos da mata há o canto da Caburé-de-Pernambuco, só pesquisas poderão atestar. Por enquanto, o nome da coruja dá nome a um sistema de informações da CPRH: o SIG Caburé. E esta é a história!*

*Franci Palhano e Paulo Camaroti*

*Autores*

REALIZAÇÃO:

**CPRH** Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente

Secretaria de  
Meio Ambiente e  
Sustentabilidade



**PERNAMBUCO**  
GOVERNO DO ESTADO